



INTERAÇÃO ENTRE A ANATOMIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO E A COMUNIDADE.

Rafael Rodriguez Dache, Milena Giotti Marostega, Luana Pretto Dias, Alexandra Kaufmann, Luana Savi de Aguiar, Ronaldo Marques de Oliveira, Júlia Manfro Pimentel, Guilherme Zanusso Vieira, Gabriela Vieira, Alessandra Paula Merlin, Ferdinando De Conto, Gustavo Graeff Kura.

Introdução: O projeto de extensão Anatomia do Corpo Humano tem como intuito estabelecer uma relação mais próxima entre a comunidade e a universidade. A área de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas, da Universidade de Passo Fundo, oportuniza a visita às instalações do seu laboratório de anatomia. As visitas são realizadas semanalmente onde os visitantes são acompanhados por alunos extensionistas dos cursos da área da saúde. Os objetivos do projeto são: possibilitar ao visitante uma visão do corpo humano saudável e do corpo humano doente; desmistificar e apresentar o corpo humano demonstrando aspectos morfofuncionais; proporcionar uma visão ampla sobre os cursos atendidos pela anatomia, despertando o interesse por uma futura profissão da área da saúde. Aos alunos extensionistas, o projeto possibilita o desenvolvimento de habilidades interpessoais como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

Desenvolvimento: O projeto teve início em 2012, já atendeu cerca de 3.800 alunos de escolas de ensino médio, cursos de graduação e escolas técnicas entre os anos de 2012 a 2014. Abrangendo a região central, norte e nordeste do Rio Grande do Sul, no primeiro ano de projeto, passaram aproximadamente 1000 alunos, no segundo 1300, e no terceiro 1500.

Muitas instituições de ensino de mais de 40 cidades já procuraram o atendimento oferecido pelo projeto, estudantes das cidades de Passo Fundo, Marau, Carazinho e Sananduva foram os mais assistidos. Instituições de

idades mais afastadas da Universidade de Passo Fundo precisam se deslocar por grandes distâncias e o tempo de traslado se torna um empecilho. Apesar disso, o canal de comunicação está aberto de modo igual para todas as escolas da região.

As visitas ao laboratório de anatomia ocorrem da seguinte maneira: os estudantes (visitantes) são recepcionados pelos membros do projeto (professores e alunos extensionistas) e encaminhados a uma sala onde assistem a um vídeo e a uma aula expositiva dialogada sobre as estruturas do corpo humano.

Após a aula os visitantes são encaminhados a uma exposição anatômica dividida em estações; cada uma delas refere-se a um sistema corporal, e por meio da demonstração de peças saudáveis e peças doentes, mostram-se as questões referentes à saúde. Por fim, os estudantes passam em visita ao museu do laboratório de anatomia, que possui peças anatômicas embalsamadas por técnicas de preservação distintas, que incluem esqueletos de humanos e de animais, além de peças artificiais para o fácil entendimento do visitante.

O projeto tem uma curva ascendente de procura, isso se deve à maior divulgação do trabalho no decorrer do tempo através das mídias sociais e entre as coordenações das escolas. Fica evidente que a busca pelo projeto se faz devido à falta do cenário prático nas instituições, e a necessidade de se utilizar de métodos atrativos para o ensino do corpo humano. Vale ressaltar a importância do primeiro contato com uma instituição de ensino superior que futuramente acolherá estes visitantes.

Considerações finais:

O projeto de visita ao laboratório de anatomia da Universidade de Passo Fundo oportuniza vivências que são inviabilizadas nas salas de aula da maioria das escolas. A extensão universitária possibilita uma troca de experiências, aonde o conhecimento acadêmico adquirido é levado e aplicado à sociedade.

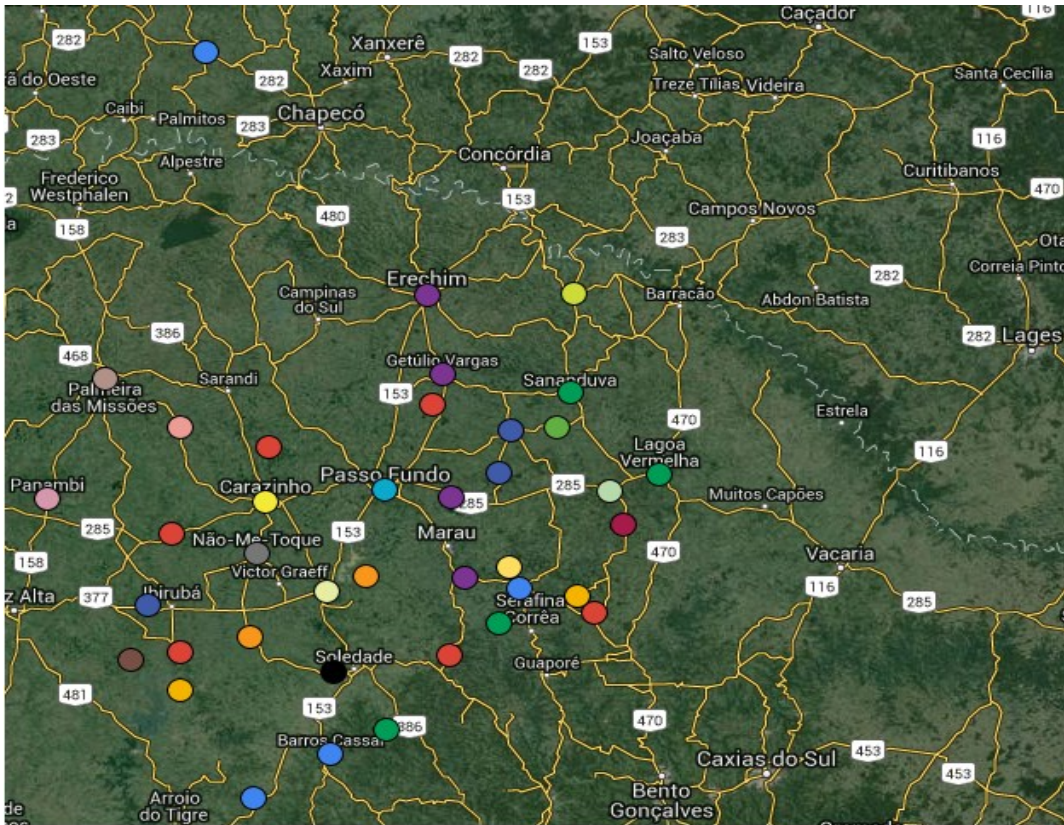
Referências bibliográficas:

FERREIRA, J.R.; PAIVA, M.F.P.; FARIA. E. P.; MORAIS, L.K.; LEMOS, L. O ensino do corpo humano programado nos cursos de licenciatura. Arq. Apadec, v. 3, N.1, P.41-47, 1999.

LIMA, V.M., PEREIRA,K.F. Processo de formação dos monitores do museu de anatomia humana e comparativa. Revista eletrônica de curso de pedagogia do campus Jataí UFG. v.8, n. 1, p. 1-21, 2010.

ALBUQUERQUE, M.A.C; et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. Rev. bras. educ. med. v.36, n.1, p.137-142. 2012.

Anexos:



Quantidade de estudantes por cidade

